História da Fundação da Umbanda no Brasil

Em 1908, um jovem carioca de 17 anos, se preparava para ingressar na Marinha. De família tradicionalmente católica, seguia sua fé como manda o figurino. Eis que num determinado momento este jovem começa a ter atitudes e posturas estranhas. Por vezes se posicionava como um velho de linguajar precário e falava sobre ervas e remédios naturais, ora se mantinha como um jovem cheio de vigor e agilidade.

Estes fenômenos começaram a assustar sua família. Sua carinhosa mãe começou a via sacra em busca da cura para o filho que julgava estar louco.

Foi quando sua mãe o encaminhou para o tio médico, Dr. Epaminondas de Moraes, psiquiatra e diretor do Hospício da Vargem Grande. Após vários dias de observação e exames não encontrando nada parecido na literatura médica da época, sugeriu a mãe do garoto que o levasse ate um padre para fazer exorcismo, pois entedia que o mesmo sofria de uma possessão demoníaca.

Mais um tio de Zélio foi chamado, era padre e acompanhado de outros sacerdotes realizou três exorcismos, no entanto os "ataques" prosseguiram deixando a família desolada.

Passado um tempo, Zélio foi tomada por uma paralisia parcial, não explicada pelos médicos, vez que não se mostrava nenhuma enfermidade. Certo dia, Zélio acorda em seu leito e diz: - Amanhã estarei curado!

No dia seguinte começou a andar como se nada tivesse acontecido e detalhe, não houve atrofiamento muscular, como é típico em alguém que fica muito tempo deitado.

Sua mãe foi aconselhada a procurar um centro espírita. De pronto negou-se, pois entendia que ele deveria ser curado na sua religião e não tinha que se envolver com essas "coisas de espíritos".

Mas teve que render-se. Foi então que procurou a recém fundada Federação Kardecista de Niterói, cidade vizinha de São Gonçalo das Neves, onde residia a família Moraes. A Federação era então presidida pelo senhor José de Souza, chefe de um departamento da Marinha chamado Toque Toque.

Zélio Fernandino de Moraes foi conduzido àquela Federação no dia 15 de Novembro de 1908, na presença do senhor José de Souza, em meio aos ataques reconhecidos como manifestações mediúnicas. Convidado, sentou-se à mesa e logo em seguida levantou-se afirmando que ali faltava uma flor. Foi até o jardim, apanhou uma rosa branca e colocou-a no centro da mesa onde se realizava o trabalho. Tal iniciativa contrariou todas as normas da instituição o que causou certo tumulto e discussão. Após os ânimos se acalmarem, Zélio foi "tomado" por uma entidade.

José de Souza, que possuía também a clarividência, verificou a presença de um espírito manifestado através de Zélio e passou ao diálogo a seguir:

"Senhor José: Quem é você que ocupa o corpo deste jovem?

O espírito: Eu? Eu sou apenas um Caboclo brasileiro.

Senhor José: Você se identifica como um Caboclo, mas vejo em você restos de vestes clericais!

O espírito: O que você vê em mim são restos de uma existência anterior. Fui padre, meu nome era Gabriel Malagrida, acusado de bruxaria fui sacrificado na fogueira da inquisição por haver previsto o terremoto que destruiu Lisboa em 1755. Mas em minha última existência física Deus concedeu-me o privilégio de nascer como um caboclo brasileiro.

Senhor José: Por que o irmão fala nesses termos, pretendendo que essa mesa aceite a manifestação de espíritos que pelo grau de cultura que tiveram, quando encarnados são claramente atrasados? E qual é o seu nome, irmão?

O espírito: Se julgam atrasados esses espíritos dos pretos e dos índios, devo dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho "o médium Zélio" para dar inicio a um culto em que esses pretos e esses índios poderão dar a sua mensagem, e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos irmãos encarnados e desencarnados. E se querem saber o meu nome, que seja este: "Caboclo das Sete Encruzilhadas", porque não haverá caminhos fechados para mim. Venho trazer a Umbanda, uma religião que harmonizará as famílias e que há de perdurar até o final dos séculos.

Senhor José: Julga o irmão que alguém irá assistir ao seu culto?

O espírito: Cada colina de Niterói atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei.

(No desenrolar da conversa Senhor José pergunta se já não existem religiões suficientes, fazendo inclusive menção ao espiritismo).

O espírito: Deus, em sua infinita bondade, estabeleceu na morte, o grande nivelador universal, rico ou pobre, poderoso ou humilde, todos tornam-se iguais na morte, mas vocês homens preconceituosos, não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar estas mesmas diferenças até mesmo além da barreira da morte. Por que não podem nos visitar estes humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não haverem sido pessoas importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do além? Por que o não aos Caboclos e Pretos Velhos? Acaso não foram eles filhos do mesmo Deus? Amanhã, na casa onde meu parelho mora, haverá uma mesa posta a toda e qualquer entidade que queira ou precise se manifestar,

independente daquilo que haja sido em vida. Todos serão ouvidos, nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos àqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas, a nenhum diremos não, pois esta é a Vontade do Pai.

Senhor José: E que nome darão a essa igreja?

O espírito: Tenda Nossa Senhora da Piedade, pois da mesma forma que Maria ampara nos braços o Filho querido também serão amparados os que se socorrerem da Umbanda".

Zélio de Moraes contou que no dia seguinte, 16 de Novembro, ocorreu o seguinte:

"Minha família estava apavorada. Eu mesmo não sabia explicar o que se passava comigo. Surpreendia-me haver dialogado com aqueles austeros senhores de cabeça branca, em volta de uma mesa onde se praticava para mim um trabalho desconhecido.

Como poderia, aos 17 anos, organizar um culto? No entanto eu mesmo falara, sem saber o que dizia e por que dizia. Era uma sensação estranha: uma força superior que me impelia a fazer e a dizer o que nem sequer passava pelo meu pensamento.

E, no dia seguinte em casa de minha família, na Rua Floriano Peixoto, 30, em Neves, ao se aproximar a hora marcada, 20 horas, já se reuniam os membros da Federação Espírita, seguramente para comprovar a veracidade dos fatos que foram declarados na véspera, os parentes mais chegados, amigos, vizinhos e, do lado de fora, grande número de desconhecidos.

Pontualmente às 20 horas o Caboclo das Sete Encruzilhadas incorporou e com as palavras abaixo iniciou seu culto: - Vim para fundar a Umbanda no Brasil, aqui inicia-se um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos e os índios nativos de nossa terra poderão trabalhar em benefício dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal deste culto."

O Caboclo estabeleceu as normas do culto: sessões, assim se chamariam os períodos de trabalho espiritual, diárias das 20 às 22 horas, os participantes estariam uniformizados de branco e o atendimento seria gratuito.

O fato de se ter fundado a Umbanda numa sexta-feira fez com que até hoje, tradicionalmente, a maioria dos terreiros trabalhem nesse dia.

Ditadas as bases do culto, após responder, em latim e em alemão às perguntas dos sacerdotes ali presentes, o Caboclo das Sete Encruzilhadas passou à parte prática dos trabalhos, curando enfermos e fazendo andar aleijados.

Após a "subida" do Caboclo, manifestou-se uma entidade conhecida como "Preto Velho" que saindo da mesa se dirigiu a um canto da sala onde permaneceu agachado. Questionado sobre o porque de não ficar na mesa respondeu:

“- Nêgo num senta não meu sinhô, nego fica aqui mesmo. Isso é coisa de sinhô branco e nêgo deve arrespeitá”. Após insistência ainda completou: “- Num carece preocupá não, nêgo fica no toco que é lugar de nêgo!” E assim continuou dizendo outras coisas mostrando a simplicidade, humildade e mansidão daquele que trazendo o estereótipo do preto velho, se identificou como Pai Antônio e logo cativou a todos com seu jeito. Ainda lhe perguntaram se ele não aceitava nenhum agrado, ao que respondeu: “- Minha cachimba, nêgo qué o pito que deixo no toco, manda moleque buscá”.

Tal afirmativa deixou os presentes perplexos, os quais estavam presenciando a solicitação do primeiro elemento de trabalho para está religião. Foi Pai Antônio, também, a primeira entidade a solicitar uma guia, até hoje usada pelos membros da Tenda e carinhosamente chamada de “Guia de Pai Antônio”.

Em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas recebeu ordens do Astral Superior para fundar sete tendas para propagação da Umbanda. As agremiações ganharam os seguintes nomes: Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia; Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição; Tenda Espírita Santa Bárbara; Tenda Espírita São Pedro; Tenda Espírita Oxalá; Tenda Espírita São Jorge e Tenda Espírita São Gerônimo. Conta-se que enquanto Zélio estava encarnado, foram fundadas mais de 10 mil tendas a partir das mencionadas.

Tenda Espírita?

A respeito do termo espírita e de nomes de santos católicos nas tendas fundadas, o mesmo teve como causa o fato de naquela época não se poder registrar o nome Umbanda, e quanto aos nomes de santo, era uma maneira de estabelecer um ponto de referência para fiéis da religião católica que procuravam os préstimos da Umbanda. O ritual estabelecido pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas era bem simples, com cânticos baixos e harmoniosos, vestimenta branca, proibição de sacrifício de animais. Dispensou os atabaques e as palmas. Capacetes, espadas, cocares, vestimentas de cor, rendas e lamês não seriam aceitos. As guias usadas são apenas as que determinam a entidade que se manifesta. Os banhos de ervas, os amacis, a concentração nos ambientes vibratórios da natureza, a par do ensinamento doutrinário, na base do Evangelho, constituiriam os principais elementos de preparação do médium

Os atabaques começaram a ser usados com o passar do tempo por algumas da Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas a Tenda Nossa Senhora da Piedade não utiliza em seu ritual até hoje.

Após 55 anos de atividades a frente da Tenda Nossa Senhora da Piedade (primeiro templo de Umbanda), Zélio entregou a direção dos trabalhos a suas filhas, Zélia e Ziuméia, continuando, ao lado de sua esposa Isabel, médium do Caboclo Roxo, a trabalhar na Cabana de Pai Antônio, em Boca do Mato, distrito de Cachoeiras de Macacu

– RJ, dedicando a maior parte das horas de seu dia ao atendimento de portadores de enfermidades psíquicas e de todos os que o procuravam.

Zélio Fernandino de Morais dedicou 66 anos de sua vida à Umbanda, tendo retornado ao plano espiritual em 03 de Outubro de 1975, com a certeza da missão cumprida. Seu trabalho e as diretrizes traçadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas continuam em ação através de sua filha Ziuméia de Morais, que tem em seu coração um grande amor pela Umbanda, árvore frondosa que está sempre a dar frutos a quem souber e merecer colhê-los.

┼ Zélio Fernandino de Moraes desencarnou no dia 3 de Outubro de 1975. ┼